

O tempo não perdoa aqueles que sacrificam o "importante" no altar do "urgente". Antes que seja tarde demais, livre-se da tirania da urgência. Charles E. Hummel explica como. Que você tenha uma calma, tranquila e boa leitura.

Marcelo Gualberto, diretor executivo nacional da Mocidade para Cristo

A leitura deste livro pode ser libertadora. Afinal, a agenda, ou melhor, a vida é uma só e vale a pena ser bem vivida.

Rodolfo Montosa, pastor da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina e fundador do Instituto Jetro, que visa contribuir com as igrejas nas áreas de gestão ministerial e liderança cristã

Um livro profundo, prático e atual, que oferece sugestões para lidarmos com uma das piores armadilhas do século 21: a pressa. Como o tempo é o único recurso inteiramente socializado (todos têm as mesmas 24 horas por dia), a grande diferença entre as pessoas é como utilizam este recurso escasso e precioso. Considero particularmente essencial o capítulo "A arte de dizer não", para quem pretenda livrar-se da tirania da urgência.

Américo Marques Ferreira, sociólogo e assistente social, com MBA Executivo pela AMANA, consultor sênior do Instituto MVC em liderança, *coaching*, mudança organizacional e desenvolvimento de equipes .

Numa geração em que o "urgente" impera sobre o "importante", o resultado são jovens que vivem sob a pressão de fazerem o maior número de coisas "relevantes" no menor tempo possível. O problema é que o conceito de relevância está distorcido para "aquilo que pode me tornar importante", em lugar "daquilo que devo fazer para gerar sentido e significado para além de mim". **Livres da Tirania da Urgência** nos devolve o senso daquilo que de fato é importante, colocando o urgente em seu lugar.

Fabrcício Cunha, pastor de juventude na Igreja Batista de Água Branca, em São Paulo

Livres da Tirania da Urgência demonstra, sob o prisma da sabedoria bíblica, como ser mais produtivo.

Carlos Ribeiro, consultor de gestão empresarial e pastor em São Paulo

Livres da Tirania da Urgência é um livro prático. Especialmente o sistema dos "quatro passos", acrescido de roteiros e planilhas, é uma verdadeira ferramenta para a utilização sábia e inteligente do tempo que nos é concedido por Deus.

Gilberto Garcia, advogado, mestre em direito

Em tempos de aceleração, tendemos a pensar na fórmula de velocidade e adaptações atuais. Este livro nos ajuda a refletir, de forma simples — mas sem simplismos —, sobre questões essenciais.

Tais Machado, psicóloga clínica e escritora

Quem não tem problemas com o uso do tempo? **Livres da Tirania da Urgência** é um clássico sobre o assunto e mostra, de forma brilhante, como equacionar a "constante tensão entre o urgente e o importante". Comece com a prioridade certa: leia este livro!

Tácito L. Maranhão Pinto, consultor de empresas e professor nos programas de pós-graduação da FAAP e FIAP, em São Paulo

Mais que um manual de administração do tempo, este livro é uma ferramenta para definirmos nossas prioridades — as prioridades do reino de Deus — e tornarmos nossa agenda uma aliada, e não fonte de estresse.

Roberto Takasu, membro da Igreja Holliness em Santo André, São Paulo

Leitura fácil e agradável, até para quem não tem tempo para ler... As propostas práticas poupam o leitor das conceituações, aplicando-as de fato.

René Milazzo, consultor

É primordial aprender a estabelecer prioridades segundo a vontade do Pai. Contudo, isso só é possível discernindo a diferença entre o urgente e o importante, assim como dizendo não àquilo que não é prioridade. **Livres da Tirania da Urgência** ajudará o leitor a cumprir esse desafio, sem perder sociabilidade, lazer, vida familiar.

Silas Tostes, presidente da Associação de Missões Transculturais Brasileiras e diretor da Missão Antioquia

LIVRES DA



TIRANIA DA URGÊNCIA

CHARLES E. HUMMEL

LIVRES DA



TIRANIA DA URGÊNCIA

CHARLES E. HUMMEL

TRADUÇÃO ANDREA PEREIRA FINK

ultimato 

VIÇOSA|MG

LIVRES DA TIRANIA DA URGÊNCIA

Categoria: Administração / Vida cristã / Liderança

Copyright © Charles E. Hummel 1997

Publicado originalmente por InterVarsity Press,
Downers Grove, IL, Estados Unidos.

Título original em inglês: *Freedom From Tyranny of the Urgent*

Primeira edição: Junho de 2011

Coordenação editorial: Bernadete Ribeiro

Tradução: Andrea Pereira Fink

Preparação e revisão: Daniela Cabral

Colaboração: Mariana Furst

Diagramação: Bruno Menezes

Capa: Souto Crescimento de Marca

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV

Hummel, Charles E., 1927-2004

H9251
2011 Livres da tirania da urgência / Charles E. Hummel, tradução de
Andrea Pereira Fink. - 1. ed. - Viçosa, MG: Ultimato, 2011.

144p.; 21cm.

Inclui índice.

ISBN 978-85-7779-046-3

1. Administração do tempo - Aspectos religiosos. 2. Cristianismo

I. Título.

CDD 22. ed. 248.4

PUBLICADO NO BRASIL COM AUTORIZAÇÃO E COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

EDITORA ULTIMATO LTDA.

Caixa postal 43

36570-000 Viçosa, MG

Telefone: 31 3611-8500 — Fax: 31 3891-1557

www.ultimato.com.br



A marca FSC é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Para Anne

SUMÁRIO

UM. Para onde vai o seu tempo?	11
DOIS. Jesus e o tempo	19
TRÊS. Administrando sua vida	31
QUATRO. Esta viagem é necessária?	41
CINCO. Como o seu tempo tem sido empregado?	53
SEIS. Relógio e calendário: amigos ou inimigos?	63
SETE. A arte de dizer não	73
OITO. Tempo!	83
NOVE. Seguindo o Senhor	95
DEZ. Nada como o presente	105
Epílogo	117
Apêndice 1	123
Apêndice 2	131
Índice	139

CAPÍTULO UM

● PARA ONDE VAI O SEU TEMPO?

Nada caracteriza melhor a vida moderna do que o lamento: "Se eu tivesse tempo...".

R. E. Neale

VOCÊ JÁ DESEJOU UM DIA COM TRINTA HORAS? Com certeza esse tempo extra aliviaria a tremenda pressão sob a qual vivemos. Nossas vidas deixam um rastro de tarefas incompletas. Cartas não respondidas, amigos não visitados, livros não lidos assombram nossos momentos de descanso quando paramos para avaliar o que temos realizado. Precisamos desesperadamente de um alívio.

Porém, esse dia mais longo poderia mesmo resolver nosso problema? Não estaríamos logo tão frustrados como com o dia de 24 horas?

Tampouco o simples curso natural do tempo nos ajudará a recuperar o atraso. As crianças crescem de modo a exigirem mais de nosso tempo. O desenvolvimento profissional e o maior envolvimento com a igreja trazem mais exigências às

tarefas já existentes. De repente percebemo-nos trabalhando mais e vivendo menos.

Quando paramos para pensar a respeito, percebemos que o dilema aumenta vai além da falta de tempo; é basicamente um problema de priorização. O trabalho árduo em si mesmo não nos é nocivo. Todos sabemos o que é seguir em velocidade máxima durante horas, completamente envolvidos numa tarefa importante. O cansaço resultante é um misto de sensação de conquista e alegria.

Não é o trabalho árduo, mas sim a dúvida e a apreensão que produzem ansiedade ao avaliarmos um mês ou um ano e nos deixam oprimidos pelo acúmulo de tarefas não concluídas. Somos invadidos por uma sensação desconfortável ao percebermos que falhamos em fazer o que era realmente importante. Os ventos das demandas alheias e as nossas próprias compulsões levam-nos a um mar de frustração. Percebemos, numa comparação bem próxima com nossos pecados, que fizemos aquelas coisas que não devíamos ter feito e deixamos por fazer aquelas que eram necessárias.

O experiente gerente de uma fábrica disse-me certa vez: “O maior perigo que você corre é deixar as coisas urgentes impedirem as importantes de acontecerem”. Ele não percebeu a profundidade deste conselho, o qual se aplica a todas as áreas da vida. Constantemente essas palavras voltam à minha mente, assustando-me e censurando-me, trazendo à tona o grave problema das prioridades.

Vivemos em constante tensão entre o urgente e o importante. O problema é que muitas tarefas importantes não precisam ser feitas hoje nem mesmo nesta semana. Horas adicionais para oração e estudo da Palavra, uma visita a um amigo querido, a leitura de um livro importante: atividades que geralmente

podem esperar um pouco mais. Porém, frequentemente as tarefas urgentes, apesar de menos importantes, pedem resposta imediata e devoram nosso tempo. Demandas sem fim nos pressionam a cada nova hora que surge.

Nossa casa já não é como um castelo, um lugar particular, privado, distante das tarefas urgentes. O telefone abre brechas em seus muros com demandas que não param. Seus apelos são irresistíveis e consomem nossa energia, mas, à luz da eternidade, a sua momentânea proeminência se desvanece. Com um senso de perda nós recorremos às tarefas importantes que foram colocadas de lado. E percebemos que nos tornamos escravos da tirania da urgência.

Vivendo em função de cronogramas

Você costuma dizer: “Não consigo encontrar espaço em minha agenda”? A corrida da vida moderna é governada por agendas. Com o advento de autoestradas, ônibus e aviões, o transporte em larga escala foi atrelado a cronogramas. Com a Revolução Industrial surgiram máquinas que permitem a previsão dos níveis de produção. A partir destes níveis foi então estabelecida a jornada de trabalho. Logo, a vida privada, incluindo fins de semana e férias, passou a ser programada. O preço a ser pago por atendermos a todas as demandas de nossas agendas tem atingido diversas áreas de nossas vidas. Os resultados de se viver em função do relógio já aparecem em vários estudos. Algumas dessas perdas nos chamam a atenção.

Nos últimos anos o número de famílias com mais de uma fonte de renda aumentou além de 100%. Como resultado, seus membros passam menos tempo juntos nas refeições. Cada um se serve de café da manhã em horários diferentes. No jantar é comum a ausência de um ou mais membros devido a horas

extras, atividades escolares ou ainda à necessidade de sair mais cedo para atender a algum compromisso. Aqueles que ficam em casa geralmente estão ocupados com algum projeto independente ou mesmo com a televisão ou o computador.

Ainda mais intrigantes e consumidores de tempo para muitos são os quase ilimitados recursos da internet. Quaisquer que sejam as agendas individuais, agora comportam menos oportunidades para estreitar as relações familiares, para passar mais tempo juntos e compartilhar os interesses de cada um.

O desenvolvimento de amizades tem sido, ao mesmo tempo, auxiliado e prejudicado pelo automóvel. Apesar de ele nos permitir visitar as pessoas com mais facilidade e frequência, somos tentados a agendar vários telefonemas rápidos num único dia. O telefone tornou-se um instrumento de indiscutível vantagem para o contato constante, mas também precipitou o abandono da correspondência escrita. Porém, esta arte perdida ganhou vida nova na tela do computador através do e-mail (mas quando você encontra 57 novas mensagens esperando por resposta, provavelmente questiona se o e-mail é realmente uma bênção...).

Agenda cheia e vida acelerada têm complicado um problema primário da vida conjugal: falta de comunicação. À medida que marido e mulher passam menos tempo juntos, o relacionamento pode tornar-se tenso devido à diminuição das oportunidades de aproximação íntima. Desentendimentos e discussões também têm efeitos prejudiciais para as crianças.

Outra dimensão social atingida é a vizinhança, que frequentemente se torna pouco mais que uma coleção de casas dispostas lado a lado. Seus habitantes geralmente não dispõem de tempo além do suficiente para um aceno ao passarem de

carro. Apesar de crianças da mesma idade geralmente brincarem entre si, seus pais podem passar meses a fio sem ter tempo para conviverem. Até mesmo as visitas aos amigos em nossa cidade tornam-se mais curtas ou menos frequentes.

O que vem ocasionando este declínio nas relações entre os vizinhos? A razão principal é que é necessário tempo para que se faça uma amizade. Como resultado, tendemos a evitar ajudar outros de maneira significativa. Como o sacerdote e o levita na parábola do bom samaritano, nossa tendência é passar pelo outro lado. Ou podemos nem chegar a saber da necessidade de ajuda de um vizinho antes que seja tarde. Em situações em que nós mesmos precisamos de atenção pessoal e contato mais próximo com outros, o número de pessoas disponíveis e desejosas de dar tal assistência vem diminuindo.

Nosso estilo de vida, com agenda lotada e ritmo intenso de atividades, também enfraquece o tecido social de nossas comunidades, que dependem de uma ampla rede de grupos voluntários. Em muitos lugares, organizações como Escoteiros, Bandeirantes e Cruz Vermelha têm perdido de 20 a 25% de sua membresia. Numa escola próxima, com cerca de mil estudantes, a então atuante Associação de Pais e Mestres degenerou-se a meia dúzia de membros, apesar dos diferentes contatos para aproximar e envolver os pais. Se esta situação não for logo revertida, o próximo ano será o último de seu funcionamento. Também na escola, a participação dos estudantes em seus grupos está em declínio.

Como cristãos, nós compartilhamos muitos destes interesses com outras pessoas em nossa comunidade. Temos em alta estima os valores e obrigações familiares. Pais desejam passar mais tempo com seus filhos para serem capazes de atender às suas necessidades, ensiná-los a amar e servir a Deus.

Existe também a expectativa de que sejamos bons vizinhos. Esta responsabilidade requer tempo e esforço para manter-se um contato que permita a disponibilidade para prestar socorro numa situação de emergência. E, quando necessário, é importante participar num projeto esporádico e de interesse comum.

De acordo com a situação da cidade onde moram, cristãos geralmente sentem responsabilidade com relação ao bem-estar de sua comunidade. Isso pode significar a atuação voluntária na assistência a uma escola, ou a um hospital, no ato de servir sopa numa cozinha ou de concorrer ao conselho municipal.

Além disso, a maioria de nós possui responsabilidades na igreja. Além dos cultos dominicais, temos escolas bíblicas e reuniões de louvor e oração dos jovens, cultos especiais, missões evangelísticas e conferências teológicas. A pressão em se agendar todas estas atividades frequentemente põe fim ao tempo para aprofundamento de relações interpessoais.

Como, então, devemos lidar com a questão: “Para onde vai o seu tempo?”. O primeiro passo é perguntar: “O que você tem feito para sair do atraso?”; “Tem corrido?”; “Ou talvez se arrastado?” – mas tudo isso pressupõe perguntas ainda mais básicas: “Para onde você está indo? Quais são seus objetivos de vida?”.

Posição duvidosa!

Talvez você se sinta frustrado por não saber exatamente onde está. Em 1932, Amelia Earhart tornou-se a primeira mulher a realizar um voo solo pelo Oceano Atlântico. Em julho de 1937, com Frederick Noonan como seu copiloto, ela se propôs a ser a primeira pessoa a dar a volta ao mundo pela linha do Equador. A oeste do Oceano Pacífico, perto da Nova Guiné, ela aparentemente se perdeu. Sua última

mensagem pelo rádio foi: “Posição duvidosa”. Uma busca em massa realizada pelas Guardas Costeira e Marítima com aviões e navios nada encontrou a não ser oceano.

A descrição de um fanático é a de uma pessoa que, indecisa quanto à sua direção, dobra sua velocidade. Você reparou se ultimamente vem andando num ritmo mais rápido que o de costume? Você provavelmente não é um fanático, mas seu ritmo acelerado pode ser um indicador de que você perdeu seu senso de direção. Se for este o caso, não seria esta uma boa oportunidade para reduzir a velocidade e redirecionar-se?

As páginas seguintes foram desenvolvidas para atender à necessidade de um livro curto que seja bíblico e prático. Nem cansativo, tampouco exaustivo, é para leitores que possuem pouco tempo para ler sobre tempo. Esses capítulos apontam um caminho para você superar a tirania da urgência e gozar a liberdade oferecida por nosso Senhor Jesus Cristo àqueles que o amam e servem.

Questões para reflexão e discussão

1. Quais tarefas inacabadas são motivo de grande preocupação para você neste instante?
2. Quais as demandas urgentes de terceiros que mais pesam sobre você?
3. Faça uma lista de dois ou três objetivos mais importantes em sua vida para os próximos seis meses ou para o próximo ano.
4. Quando foi a última vez que você separou ao menos uma hora para analisar seu direcionamento?
5. A esta altura, que fração de tempo em cada semana você poderia reservar para rever suas atividades e repensar suas prioridades e sua agenda?